

Aparentemente

A Itália fascista pretende tutelar o trabalho.

A organização profissional ou sindical é livre, diz, mas só os sindicatos reconhecidos e sujeitos ao controle do Estado têm o direito de representar os seus componentes.

Nós já estamos a ver o que isto quer dizer. A organização sindical terá que subordinar-se ao regime que vigora naquele país.

Assegurar a igualdade jurídica entre os patrões e os operários como se pretende no Estatuto agora imposto pelo fascismo aos trabalhadores italianos, é o mesmo que asseguram o predomínio do primeiro sobre o segundo.

O estado italiano considera a iniciativa privada, no campo da produção, como o instrumento mais útil do interesse da nação. É exactamente a iniciativa privada a causa de toda a desigualdade originadora de todos os conflitos.

A conciliação entre operários e patrões? Como? Diz o fascismo: pelo entendimento e pela magistratura do trabalho.

Não podemos analisar demoradamente, como era nosso desejo, a nova legislação italiana sobre operários e patrões por motivos contrários à nossa vontade.

Mas isso não evita que a consideremos impraticável, ao contrário dos que, só pela aparência, analisam as coisas.

Nós temos por hábito profundamente devidamente;

NOTAS & COMENTÁRIOS

O Barcelense.

O Barcelense é um semanário monárquico, ultra-insignificante, cuja existência ignorávamos completamente a-pesar de, segundo temos no cabeçalho, se publicar há quinze anos.

Este jornal, referindo-se aos ideais de emancipação humana, que foram partilhados por Eliseu Reclus, o sábio geógrafo de universal reputação, a quem o próprio Estado francês ergueu um monumento, por Leão Tolstoi, que dispensa adjetivos, por Anatole France, o maior escritor gaulês do século XIX e por tantos outros homens que goram grandes pelo pensamento, pela ciência e, pela arte, considera os próprios de bandos de ladrões e de quadrilhas de assassinos.

A resposta, a verdadeira resposta, a estes distantes caluniosos não lha damos por decência moral. Discutir-lhe seria também elevado, acima da cloaca fétida que o expellit.

Complicações

A Situação, não sabemos se por convicção se por falta de assunto, vem defendendo a intromissão de freiras e de irmãs da caridade nos hospitais, fazendo assim uma concorrência pouco simpática a dois jornais que caçam no mesmo terreno.

Ontem encontrou um novo argumento a favor da invasão das filhas diretas de Deus todo poderoso nos hospitais: os doentes também chamam por elas; não pedem mesmo outra coisa que suavize seus padecimentos.

E' claro que a afirmação é gratuita.

Taxi-desgraça

Vão ser substituídos por outros os 100 agentes de polícia que, ao serviço da Câmara faziam a fiscalização dos taxis.

A razão dessa rápida e imprevisível medida cifra-se na circunstância de existir entre elas quem entendesse que fiscalizar equivalia a deixar-se subornar. Era este critério tão sinceramente perfilhado que os polícias pautavam por ele os seus actos. Esqueceram-se unicamente de o apelidar, pelo que nos preguntamos se a designação de taxi-suborno seria acertada, dada a velocidade com que atropelavam os regulamentos que deviam respeitar. E se chamarão ao que lhe aconteceu taxi-desgraça, também não seremos de todo infelizes, desde que tenhamos em consideração a velocidade com que os despediram e exaltaram.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Weser» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo a última tiragem de correspondência da caixa geral às 10 horas da manhã.

INSTRUÇÃO

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Na secretaria da 2.ª secção desta Universidade, instalada na rua do Paraíso, 28, 1.º, encontram-se os bilhetes para sua segunda festa a favor do seu cofre, a qual se realiza no próximo domingo 1 de Maio, podendo os poucos bilhetes que restam serem requisitados na morada acima indicada, das 10 as 23 horas.

Dentro das mesmas horas encontram-se todos os dialetos das matrículas para os cursos primário, comercial, liceus e música, podendo matricular-se nêles todos os indivíduos de ambos os sexos, crianças e adultos de qualquer profissão.

ABATALHA

Director: MARIO CASTELHANO
Editor: SILVINO NORONHA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinaturas incluindo o suplemento semanal. Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00.
PAGAMENTO ADIANTADO

QUINTA FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1927

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

OS TRESPASSES

Nas agências de aluguer de casas acoitam-se os principais responsáveis da falta de habitações por preços acessíveis

Esta campanha dos trespasses, suspensa durante alguns dias por motivos imperiosos, está interessando vivamente o público, especialmente aquela parte que tem experimentado as durezas da falta de casas. Os aplausos à nossa obra chegam de todos os cantos, indicando-nos factos que atestam de uma maneira vergonhosa a impunidade de que gozam alguns miseráveis que negociam a casa com a falta de casas.

Deixámos, no último artigo, os leitores sob uma impressão de tragédia e de sofrimento. Fizemos passar só a sua curiosidade, inúmeros casos presenciados pelo nosso repórter, nos quais se notou esta coisa absurdada: uma infinitade de malan-

do Calhariz e ali um cavalheiro ventruedo, gestos femininos e ingénuos, recebe-o com a de pessoa capaz de atender numa aflição...

Inquire da existência das casas e o mesmo cavalheiro vai buscar a relação. 1.º andar, 13 divisões, renda 1.400\$00, indemnização 2.500\$00. E assim sucessivamente até que se depara estoura:

— Primeiro andar, nove divisões e amplo quintal, renda 2.500\$00, indemnização 20 contos.

O desinteresse do sujeito é bem manifestado. Por cada transacção que faz absorve o melhor de dois ou mais contos.

Mas há melhor. Quando aparece qualche



O ambicioso:
— Mas esta casa por quinze contactos de trespasses fica-me cara.
O agente:
— Não faz mal.
Com um ou dois trespasses fica-me paga. É uma questão de habilidade.

OS ACONTECIMENTOS NA CHINA

A situação complica-se cada vez mais

A guerra nacionalista retomou uma extraordinária violência

XANGAI, 27.—Novas complicações no xadrez militar e político da China, que podem lançar este país num caos completo, motivadas por formidáveis intrigas entre todos os seus governantes, surgem agora com a marcha de 40.000 homens das tropas sudistas, que hoje subitamente abandonaram Wuhan em direcção a Nanquim. As forças em marcha parecem ser constituídas pelas divisões comunistas que tomaram parte na conquista de Nanquim e nos ataques aos estrangeiros.

As batalhas de artilharia pesada dos canhões, postadas em Kiang-Yin, atacaram violentamente vários navios de guerra estrangeiros, causando algumas vítimas a bordo.

O fulcro da agitação é agora em Vangtse. No norte e no sul mantém-se estacionadas

A colónia inglesa residente no alto do Yang-Tse abandonou as suas casas, indo refugiar-se em pontos seguros. Foram fechados os consulados britânicos em Xengtu, Xungxing, Tchan e Xantha, tendo retirado os navios ingleses surtos naqueles dois últimos portos. As colónias americanas, japonesas e francesas abandonaram também as suas residências.

Os japoneses resolveram não abandonar a sua concessão em Hankow, para o que a sua defesa foi reforçada, tendo desembarcado dos navios de guerra nipónicos algumas peças de campanha. Os comerciantes japoneses recusaram-se a reabrir os seus estabelecimentos enquanto a ordem não for completa.

As despesas com a manutenção da defesa da concessão internacional de Xangai elevaram-se a 950.000 libras.

Continua o saque em Nanquim. A maioria dos edifícios estrangeiros tem sido ocupada por tropas sulistas.

Informação oficial britânica

LONDRES, 27.—O sub-secretário dos Negócios Estrangeiros declarou ontem na Câmara dos Comuns que a situação na China continua obscura, havendo alternativas de vitória dos nortistas ou dos sulistas. As potências mantêm-se há numa vigilância atenta até que a normalidade se estabeleça por completa. —(L.)

A sombra bolchevista

LONDRES, 27.—A Reuter afirma que os soviéticos forneceram 10 milhões de dólares aos sulistas chineses para a campanha xenofoba e militar. —(L.)

Efeito longíquo

BERLIM, 27.—Desligou-se do partido comunista o dr. Rosenberg, alemão, em virtude da política comunista seguida na China.

Por isso não é de admirar que o leitor veja repetidas vezes o mesmo anúncio, oferecendo cinco e mais vezes a mesma casa, que mais tarde vira a alugar-se porque a falta de casas é grande.

Este agente é a personificação de todos os agentes. A moral deste mercador de casas devolutas é a moral de um sem número de exploradores, que criminosamente vivem de aluguer de casas.

A sua ação é conhecidíssima. Todos os sabem e dolorosamente sentem aqueles que há meses inutilmente procuraram uma casa.

Porque se autoriza, contra as disposições da lei, que essa stícia de miseráveis viva, do comércio do aluguer de casas?

Porque se admite, numa época calamitosamente dura, que elas são apenas um disfarce para iludir as potências? —(L.)

Preocupação justificada?

LONDRES, 27.—A imprensa Londrina, comentando o telegrama de Xang-Kai-Xequê acerca das dissidências entre os cantoneiros, diz que elas são apenas um disfarce para iludir as potências? —(L.)

Combates de artilharia

LONDRES, 27.—Reuniu esta manhã extraordinariamente o conselho de ministros para tratar da situação da China.

O conselho ocupou-se especialmente do ataque feito pela artilharia pesada canto-nense colocada nas margens do Chinkiang sobre a canhoneira inglesa ali fundada.

«Cockchafer» e que ripostou com alguns tiros dos seus canhões de seis polegadas.

Contra os mais sagrados direitos da propriedade, arriguidamente encarrapitados nos soberanos preceitos dos códigos capitalistas, quais divindades cujas intangíveis potestades não nos é permitido discutir, como dizem que a Albânia está secreta, moral e politicamente unida ao papo mussolinista de Itália, pelo cordão umbilical do belicoso tratado de Tirana... Isto, porém, é lá com a Câmara, é a ela que compete delimitar as fronteiras do que pertence à cidade... oficial...

Contra os mais sagrados direitos da propriedade, arriguidamente encarrapitados nos soberanos preceitos dos códigos capitalistas, quais divindades cujas intangíveis potestes não nos é permitido discutir, como dizem que a Albânia está secreta, moral e politicamente unida ao papo mussolinista de Itália, pelo cordão umbilical do belicoso tratado de Tirana... Isto, porém, é lá com a Câmara, é a ela que compete delimitar as fronteiras do que pertence à cidade... oficial...

Contra os mais sagrados direitos da propriedade, arriguidamente encarrapitados nos soberanos preceitos dos códigos capitalistas, quais divindades cujas intangíveis potestes não nos é permitido discutir, como dizem que a Albânia está secreta, moral e politicamente unida ao papo mussolinista de Itália, pelo cordão umbilical do belicoso tratado de Tirana... Isto, porém, é lá com a Câmara, é a ela que compete delimitar as fronteiras do que pertence à cidade... oficial...

Contra os mais sagrados direitos da propriedade, arriguidamente encarrapitados nos soberanos preceitos dos códigos capitalistas, quais divindades cujas intangíveis potestes não nos é permitido discutir, como dizem que a Albânia está secreta, moral e politicamente unida ao papo mussolinista de Itália, pelo cordão umbilical do belicoso tratado de Tirana... Isto, porém, é lá com a Câmara, é a ela que compete delimitar as fronteiras do que pertence à cidade... oficial...

Contra os mais sagrados direitos da propriedade, arriguidamente encarrapitados nos soberanos preceitos dos códigos capitalistas, quais divindades cujas intangíveis potestes não nos é permitido discutir, como dizem que a Albânia está secreta, moral e politicamente unida ao papo mussolinista de Itália, pelo cordão umbilical do belicoso tratado de Tirana... Isto, porém, é lá com a Câmara, é a ela que compete delimitar as fronteiras do que pertence à cidade... oficial...

Contra os mais sagrados direitos da propriedade, arriguidamente encarrapitados nos soberanos preceitos dos códigos capitalistas, quais divindades cujas intangíveis potestes não nos é permitido discutir, como dizem que a Albânia está secreta, moral e politicamente unida ao papo mussolinista de Itália, pelo cordão umbilical do belicoso tratado de Tirana... Isto, porém, é lá com a Câmara, é a ela que compete delimitar as fronteiras do que pertence à cidade... oficial...

Contra os mais sagrados direitos da propriedade, arriguidamente encarrapitados nos soberanos preceitos dos códigos capitalistas, quais divindades cujas intangíveis potestes não nos é permitido discutir, como dizem que a Albânia está secreta, moral e politicamente unida ao papo mussolinista de Itália, pelo cordão umbilical do belicoso tratado de Tirana... Isto, porém, é lá com a Câmara, é a ela que compete delimitar as fronteiras do que pertence à cidade... oficial...

Contra os mais sagrados direitos da propriedade, arriguidamente encarrapitados nos soberanos preceitos dos códigos capitalistas, quais divindades cujas intangíveis potestes não nos é permitido discutir, como dizem que a Albânia está secreta, moral e politicamente unida ao papo mussolinista de Itália, pelo cordão umbilical do belicoso tratado de Tirana... Isto, porém, é lá com a Câmara, é a ela que compete delimitar as fronteiras do que pertence à cidade... oficial...

Contra os mais sagrados direitos da propriedade, arriguidamente encarrapitados nos soberanos preceitos dos códigos capitalistas, quais divindades cujas intangíveis potestes não nos é permitido discutir, como dizem que a Albânia está secreta, moral e politicamente unida ao papo mussolinista de Itália, pelo cordão umbilical do belicoso tratado de Tirana... Isto, porém, é lá com a Câmara, é a ela que compete delimitar as fronteiras do que pertence à cidade... oficial...

Contra os mais sagrados direitos da propriedade, arriguidamente encarrapitados nos soberanos preceitos dos códigos capitalistas, quais divindades cujas intangíveis potestes não nos é permitido discutir, como dizem que a Albânia está secreta, moral e politicamente unida ao papo mussolinista de Itália, pelo cordão umbilical do belicoso tratado de Tirana... Isto, porém, é lá com a Câmara, é a ela que compete delimitar as fronteiras do que pertence à cidade... oficial...

Contra os mais sagrados direitos da propriedade, arriguidamente encarrapitados nos soberanos preceitos dos códigos capitalistas, quais divindades cujas intangíveis potestes não nos é permitido discutir, como dizem que a Albânia está secreta, moral e politicamente unida ao papo mussolinista de Itália, pelo cordão umbilical do belicoso tratado de Tirana... Isto, porém, é lá com a Câmara, é a ela que compete delimitar as fronteiras do que pertence à cidade... oficial...

Contra os mais sagrados direitos da propriedade, arriguidamente encarrapitados nos soberanos preceitos dos códigos capitalistas, quais divindades cujas intangíveis potestes não nos é permitido discutir, como dizem que a Albânia está secreta, moral e politicamente unida ao papo mussolinista de Itália, pelo cordão umbilical do belicoso tratado de Tirana... Isto, porém, é lá com a Câmara, é a ela que compete delimitar as fronteiras do que pertence à cidade... oficial...

Contra os mais sagrados direitos da propriedade, arriguidamente encarrapitados nos soberanos preceitos dos códigos capitalistas, quais divindades cujas intangíveis potestes não nos é permitido discutir, como dizem que a Albânia está secreta, moral e politicamente unida ao papo mussolinista de Itália, pelo cordão umbilical do belicoso tratado de Tirana... Isto, porém, é lá com a Câmara, é a ela que compete delimitar as fronteiras do que pertence à cidade... oficial...

Contra os mais sagrados direitos da propriedade, arriguidamente encarrapitados nos soberanos preceitos dos códigos capitalistas, quais divindades cujas intangíveis potestes não nos é permitido discutir, como dizem que a Albânia está secreta, moral e politicamente unida ao papo mussolinista de Itália, pelo cordão umbilical do belicoso tratado de Tirana... Isto, porém, é lá com a Câmara, é a ela que compete delimitar as fronteiras do que pertence à cidade... oficial...

EFEMÉRIDES

28 de Abril

- 1643.—E' degolado pelos jesuítas o ministro de D. João IV, D. Francisco de Lucena.
 1683.—Isaac Newton apresenta, em manuscrito, à Royal Society a sua obra-prima: "Princípios matemáticos de filosofia natural".
 1815.—Estabelecem-se os seminários, focos de obscurantismo, em todas as dioceses de Portugal e ilhas adjacentes.
 1855.—O italiano Pianori atenta, em Paris, contra a vida de Napoleão III. Julgado, foi condenado à morte pelos juízes do Senado.
 1904.—Dá-se uma explosão de grisú nas minas de carvão de Tocina, próximo de Sevilha, morrendo 53 operários e ficando muitos feridos, uns levemente, outros, gravemente.
 1913.—Principia a greve na usina de automóveis Clément, em Levallois.
 1920.—O governo António Maria Baptista decide-se a mandar reabrir as portas da C. G. T.
 1925.—Morre em Paris a viúva de Emilio Zola.

ENSAIOS

Vicissitudes de Alma

As quatro da madrugada soam agudamente e as suas vibrações ecoam solitariamente sobre a ordem nocturna.

Alguns vultos patrulham na sombra—farapos de vida, almas dilaceradas, vítimas das convenções sociais.

Como uma prece murmurante chega até mim, trazida pela morna aragem, uma sinfonia musical, que se infiltra no timpano.

Inebriado e a passos curtos, vou-me apropriadamente num êxtase hipnótico para esses sons que me deliciam a alma.

A lúa branca balouça-se docemente sobre o seu leito sideral; a pedreira planetária scintila em radiações fulgurantes e o vivaldo vibra, agora, mais forte, em acordes sentimentais. Vou seguindo como autómato procurando o íman que atrai e que me eleva a alma neste noite calida.

Agora, as vibrações musicais são mais nitidas; há espasmos de lírico. Vou-me apropriadamente, sugestionado, respirando sofremente baforadas de ar morno impregnadas de vibrações musicais.

Pelo facho mortígio da iluminação pública, diviso a habitação donde provém aquela magia musical.

Subo a escadaria, abrem-me uma porta e envelho-me involuntariamente naquela multidão presente, e, vislumbro frouxamente algumas mutações desta cavalgada dum só, a que chamamos vida.

Numa mesa abancada está o símbolo de todos elas: vestida de seda, calcado a furtacores, lança odores de finas essências. Propaga entre as honradas a inveja da sua simulação e do seu luxo e entre as colegas de infortúnio a demonstração clara do monstro em que formam lanças e, no entanto, esta mais apresentável, só tem como vestimenta aquela negra que exibe, como negra é a miséria em que morreia.

O violino que me alastrá àquele casebre espalciador das fraquezas e misérias sociais continuava a arranhar nas mãos dum pobre cego como que querendo monopolizar as dôres daquelas massas sanguinolentas.

Lá fora estrugem os cantos do galo, que se repercutem de monte em monte e na casa do vício e da ilusão um contínuo círculo deputado ao longínquo pairar de uma tempestade.

No tecto dardejam luzes vermelhas caracterizando inconscientemente esse facho, o labirinto da humanidade sofredora.

E o pobre cego, alma de sonhador, continua a fazer vibrar no instrumento todo o idealismo da sua clara alma.

Passo à outra sala: ao redor de uma larga mesa um aglomerado de indivíduos, faces pálidas, órbitas fixas, translúcidas, jogam os dados.

Uns lançam ao jôgo as suas férias, outros importâncias que lhes não são pertences, com a bôla vasca lendo-selhe na frente a dor que os punge. Saem, outro ocupa o seu lugar, e o violino, num cântico de serena, continua com dolência e maviosidade a caracterizar aquela cena repulsiva.

Sai, à minha frente, num passo regulado, sonolento, segue um vulto. No horizonte desporta-a a auréola matutina, acorda o zumbido da cidade que desperta para a luta diária. A aragem é fria, ouço distintamente os últimos acordes daquela sinfonia dolente que agora me arripia e gela.

E o vulto, segue sempre a passo cadenciado, e perde-se vagarosamente nas brumas cíneras da madrugada.

Felix RODRIGUES

DESPORTOS

«Eco dos Sports»

Em virtude da última remessa de fotografias do 2º Portugal-Itália ter sido expedida de Turim muito tarde e não chegar a tempo, esta revista não se pôde publicar no passado dia 23, saindo no entanto no proximo sábado, inteiramente dedicada ao último jogo internacional de Portugal e completamente remodelada no seu aspecto gráfico.

MOVIMENTO MARITIMO

Entraram ontem no nosso porto os vapores, franceses, «Lutetia», de Buenos Aires, Montevideu, Santos e Rio de Janeiro, com 104 passageiros para Lisboa e 419 em trânsito; «Formosa», de Buenos Aires, La Plata, Montevideu, Santos, Rio de Janeiro e Funchal, com 14 passageiros para Lisboa e 150 em trânsito; holandes, «Notos», de Cádiz, alemães, «Oldenburg», de Huelva, Portimão, Faro e Silves; «Oderland», de Messina; «Tânger», de Hamburgo e Porto; ingleses, «Barkdale», de Nova York, Filadélfia e Leixões; «Ardeola», de Liverpool, com 56 passageiros em trânsito, todos com carga diversa; «Pendennis», de Newport, com carvão; «Cano», de Valencia, Gibraltar, Cádiz, Sevilla, Portimão e Setúbal, com arroz e azeite; holandes, «Artemis», de Curaçao, com óleo combustível; draga inglesa, «Mowes», de Vila Real de Santo António, para receber reparações.

Despacharam para sair os vapores, franceses, «Lutetia», para Vigo e Bordeus, e «Formosa», para Vigo e Havre, ambos com passageiros; alemão, «Oderland», para Londres, os três com carga diversa.

ECOS DA REVOLUÇÃO

Foram arrolados os bens do Ateneu Popular de São Paulo, Gouveia

GOUVEIA, (São Paulo), 25—Fundou-se nessa povoação um Ateneu de Educação Popular, que tinha por intuito, como o seu nome indica, difundir a instrução entre a classe popular. A fim-de que esta missão não pudesse ser interrompida elaboraram-se os Estatutos de forma a que o Ateneu tivesse simplesmente um carácter educativo e sempre à margem de todas as questões políticas. Mas, pecou-se por ser justo demais.

O administrador do concelho arrolou os bens do Ateneu, fechou a casa e depois entregou tudo ao Tribunal.

Entrar é humano, mas não podemos deixar de extranhar este procedimento, pois se tratava dumha associação educativa!

1913.—Principia a greve na usina de automóveis Clément, em Levallois.

1920.—O governo António Maria Baptista decide-se a mandar reabrir as portas da C. G. T.

1925.—Morre em Paris a viúva de Emilio Zola.

Sendo São Paulo uma terra onde a percentagem do analfabetismo é grande, o espírito de sacrifício pelo próximo só é compreendido por meia dúzia de pessoas.

COIMBRA, 25—Acaba, como os jornais noticiaram, de ser demitido do cargo de comissário adjunto da polícia desta cidade, o sr. André Dias da Silva, que, durante o exercício das funções de que agora é afastado, praticou actos que, por várias vezes, mereceram referências desagradáveis, no nosso jornal.

O governo da ditadura, embora tardivamente, acaba com esta reparação de presas justific à opinião pública, de quem foram intérpretes nos protestos que formularam contra certos actos daquela autoridade.

Mina de S. Domingos
Consequências do indiferentismo sindical

Mina de S. Domingos, 26—A empresa mineira pretende fazer mais uma redução nos salários, já bastante irrisórios, dos mineiros.

Os que trabalham nas minas vivem em condições que não são vizinhas da fome, porque são a propria fome. Mas a empresa entende que a excessiva exploração que exerce ainda é pequena e vai redobrar. E sabem os leitores porque isto se dá? Porque os mineiros continuam na sua maioria refractários à organização sindical, achando antes preferível frequentarem a taberna, onde não falta quem se embruteça e alcoolize.

A empresa aproveita-se da sua inconsciência, não sentindo o menor escrúpulo em agravar ainda mais a situação económica dos seus escravos.

Urge, pois, que em face da ameaça que se desenhe aos mineiros se resolvam a encarar pelo único caminho: o sindicato. Se não fizerem, dentro em pouco, voltarão a sentir, e bem amargamente, as consequências de seu indiferentismo condonavel.

Evora

Uma medida ilegal e desumana

EVORA, 26—O vereador dr. Lopes da Silva e o sr. Joaquim da Tessouraria têm conseguido os esforços realizados pela câmara municipal no sentido de atenuar a crise.

Aquelas criaturas que de inverno respeitaram as 8 horas de trabalho resolveram agora, em plena primavera, obrigar os operários a trabalharem de sol a sol. Além da exploração desumana que isto representa, semelhante medida contribui ainda mais para agravar a crise de trabalho.

As 8 horas de trabalho representam uma das mais importantes regalias operárias e nem temos, é claro, a intenção de que aqueles senhores assim o reconheçam. Mas, as 8 horas de trabalho são também lei do país, e, como tal, tinham o dever de respeitar. Aquellos indivíduos julgam-se suficientemente poderosos para se elevarem acima da lei.

Carestia da vida

A carestia da vida continua agravando-se. O carneiro, que se vendia a \$550, já está a 750; o toucinho pulou de 6500 para 8800 e 9500, o mimo acontecendo a outros géneros, cuja subida de preço se tornou também bastante sensível.

Na praça 1.º de Maio houve uns vendedores que não são desta cidade, os quais vendiam determinados artigos de vestuário mais barato do que nas lojas.

Porém, os outros comerciantes irritados com a concorrência tanto esforços fizeram junto da câmara que esta acabou por proibir os vendedores ambulantes de fazer negócio. Esta medida tem ainda um aspecto mais arbitrário devido aos vendedores terem pago à câmara as licenças que estes lhes exigiu para poderem exercer o seu comércio.

O resultado disto é o povo ficar condenado a suportar, sem recurso, a exploração dos lojistas.

Na praça 1.º de Maio houve uns vendedores que não são desta cidade, os quais vendiam determinados artigos de vestuário mais barato do que nas lojas.

Porém, os outros comerciantes irritados com a concorrência tanto esforços fizeram junto da câmara que esta acabou por proibir os vendedores ambulantes de fazer negócio. Esta medida tem ainda um aspecto mais arbitrário devido aos vendedores terem pago à câmara as licenças que estes lhes exigiu para poderem exercer o seu comércio.

O resultado disto é o povo ficar condenado a suportar, sem recurso, a exploração dos lojistas.

Na praça 1.º de Maio houve uns vendedores que não são desta cidade, os quais vendiam determinados artigos de vestuário mais barato do que nas lojas.

Vamos citar alguns factos para se avaliar o estudo destes sotaines.

Tem de há anos em sua casa uma criada, que desde que para lá entrou tem sido sua amante.

Muito naturalmente, ela tem sido filhos dele; e a pensar de terido muitos, só um é que vive, mas a quem ele não liga a mínima importância.

Pode ser que existam mais alguns, mas como filhos dele só este é que é conhecido.

Os outros fez ele desaparecer de maneiras diversas e para prova vamos contar como deu o desaparecimento dum deles.

Nascceu a criança e ele foi ter com um indivíduo do lugar de Val-de-Boi, chamado João Rega, a quem errou que procurasse uma mulher de confiança que fizesse desaparecer a criança. O pobre homem tremendo das das do pai, fez o que ele disse e a mulher fez o serviço. O João Rega desapareceu.

E agora preguntas:

—E' isto digno dum ministro de Deus?

Que o respondam os católicos.

E será o sr. padre Monteiro capaz de negar este facto?

—Agora preguntas:

—E' isto digno dum ministro de Deus?

Que o respondam os católicos.

E será o sr. padre Monteiro capaz de negar este facto?

—Agora preguntas:

—E' isto digno dum ministro de Deus?

Que o respondam os católicos.

E será o sr. padre Monteiro capaz de negar este facto?

—Agora preguntas:

—E' isto digno dum ministro de Deus?

Que o respondam os católicos.

E será o sr. padre Monteiro capaz de negar este facto?

—Agora preguntas:

—E' isto digno dum ministro de Deus?

Que o respondam os católicos.

E será o sr. padre Monteiro capaz de negar este facto?

—Agora preguntas:

—E' isto digno dum ministro de Deus?

Que o respondam os católicos.

E será o sr. padre Monteiro capaz de negar este facto?

—Agora preguntas:

—E' isto digno dum ministro de Deus?

Que o respondam os católicos.

E será o sr. padre Monteiro capaz de negar este facto?

—Agora preguntas:

—E' isto digno dum ministro de Deus?

Que o respondam os católicos.

E será o sr. padre Monteiro capaz de negar este facto?

—Agora preguntas:

—E' isto digno dum ministro de Deus?

Que o respondam os católicos.

E será o sr. padre Monteiro capaz de negar este facto?

—Agora preguntas:

—E' isto digno dum ministro de Deus?

Que o respondam os católicos.

E será o sr. padre Monteiro capaz de negar este facto?

—Agora preguntas:

—E' isto digno dum ministro de Deus?

Que o respondam os católicos.

E será o sr. padre Monteiro capaz de negar este facto?

—Agora preguntas:

—E' isto digno dum ministro de Deus?

Que o respondam os católicos.

E será o sr. padre Monteiro capaz de negar este facto?

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Ring, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 h as 6 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Maia—10 h.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.
Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

NAO SOFRAM MAIS!



Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o

FERREÓL

Não prejudica a saúde, Caixa 15500.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMÁCIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Algebra elementar.....	13\$00
Aritmética prática.....	15\$00
Desenho linear geométrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de física.....	12\$00
Elementos de Macânica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projeções.....	12\$00
Elementos de Química.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00
Mecânica	
Torneiro e Frezador mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agrícola.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00
Construção Civil	
Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Editações.....	13\$60
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terrenagens e alferces.....	13\$00
Trabalhos de Carpintaria.....	16\$00
Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas.....	20\$00
Fogueteiro.....	16\$00
Formador e escudador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Pilotagem.....	16\$00
Indústria alimentar.....	25\$00
Indústria do vidro.....	12\$00
Manuais de ofícios	
Galvanoplastia.....	18\$00
Motores de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00

PATENTE: Deseja-se vender ou conceder licença para exploração da patente n.º 13.892, para: Limitador de conexão para transmissão de embraiagem. Informações: A. Dornelas, rua Presidente Arriaga, n.º 1, Lisboa.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora.....	30\$00
Sapatos em verniz.....	38\$00
Botas pretas (grande saldo).....	28\$00
Botas brancas (saldo).....	28\$00
Grande saldo de botas pretas.....	58\$50
Botas de cér para homem.....	46\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver nou, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operária é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 45.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmino Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

obriga a visitar todos os ministros, expondo-me a que se pense... ; sabe V. Ex.?

— Nada disso, minha senhora — exclamou o ministro. — V. Ex. é suficientemente respeitável para não temer os efeitos de certas suposições.

— A minha época passou! — disse Ruperta com certo ênfase.

— Pelo contrário, minha senhora — apressou-se a dizer o ministro; está V. Ex. na melhor. Quero dizer que o seu porte distinto e o seu casto semblante a põem a salvo das murmurações.

— Pois verá V. Ex. como são as coisas — retorquiu Dona Ruperta. — Murmurou-se de mim e aos ouvidos de meu marido chegaram referências... De maneira como o infeliz curto...

— Há males que vêm por bens, algumas vezes — exclamou o ministro, olhando Dona Ruperta com certa picardia.

Dona Ruperta apertou a mão do senhor ministro e exclamou:

— Muito obrigada! Ah! bem dizia o senhor Boton que o ministro é uma excelente pessoa!

O senhor ministro, tendo entre as suas, as mãos de Dona Ruperta, disse:

— Vamos a ver! vamos a ver! Como se chama o seu marido?

— Bonifácio Buendia.

— Em que secção presta serviço?

— Na de Registros.

— Perfeitamente — disse o ministro — verei se posso promovê-lo. Volte dentro de quatro ou cinco dias.

— A que horas, senhor ministro? perguntou Dona Ruperta, fazendo salameleque.

O ministro pensou um momento, olhou Dona Ruperta, maliciosamente, e respondeu:

— Passe vocência por minha casa, das nove às dez da manhã.

Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

— Muito obrigada, senhor ministro, muito obrigada. Sou de V. Ex. em corpo e alma; não faltarei.

Dona Ruperta desapareceu e, nesse momento, entrou no gabinete do senhor ministro um velho de longas barbas, envergando um traje muito usado. O velho tinha uns ares misteriosos. Fechou todas as portas, fazendo sinal ao ministro para que nada dissesse nem se assustasse. Porém, o ministro, alarmado com aquela entrada teatral, ia tocar a campainha, quando o velho, a quem chamaremos o «Raio», disse, sufocando a voz e com trágico ademane:

— Não chame V. Ex.! Venho salvá-lo de uma morte certa, e salvar, ao mesmo tempo, as instituições.

Depois, tirando o chapéu, continuou:

— Olhe V. Ex. o meu rosto: é o de um soldado curtido nas lutas das barricadas.

— Mas, bem, o que deseja? — perguntou o ministro mais morto do que vivo.

— Já terá informado V. Ex. — reitorquiu o «Raio»

— a carta, que entreguei há pouco, do senhor marquês de Torrecada, grande de Espanha, fiel defensor das instituições, deputado há uns anos, hoje senador do reino, sempre amigo e protector dos homens de mérito.

— O senhor marquês de Torrecada — disse o ministro — sómente me diz na sua carta que o oiga, ao senhor, e o atenda.

— Não pretendo outra coisa — obtemperou o «Raio».

— Bem, permita-me que chame o continuo; tenho sede — replicou o ministro, desassossegado.

O «Raio» colocou-se a meio do gabinete e disse com grande mistério:

— Não convém a V. Ex. nem ao governo que alguém nos veja juntos. Os conspiradores têm espionos nos próprios ministérios. Quem sabe se o continuo é um deles?

— O ministro, suando a bom suar, perguntou em tom lastimoso:

— De que conspiradores fala?

— É este o segredo da minha visita — replicou o «Raio», e, em seguida, dando-se ares de grande pessoa,

— Passe vocência por minha casa, das nove às dez da manhã.

Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou-se afectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indignação:

— Dona Ruperta levantou

A BATALHA

CRONICA DO ESTRANGEIRO

Vai representar-se na Grécia, a rigor, o "Prometeu" de Eschylo

Anunciam vários jornais estrangeiros que nos dias 9 e 10 do próximo mês de maio se realizarão festas em Delfos (Grécia), durante as quais se representará *Prometeu*, notável drama lírico de Eschylo. No mesmo espetáculo serão executadas várias danças da antiguidade.

O poeta grego Angelo Sikelianos é o iniciador desta interessante reconstituição histórica e teve a ajuda-lhe uma milionária norte-americana. A ansiedade por este grande espetáculo é enorme, estando a ser fretados numerosos barcos que farão viagens especiais desde o Pireu a Itéa (o porto de Delfos). Prevê-se que a cidade não terá alojamentos bastantes para os visitantes, muitos dos quais terão de pernoitar nos próprios barcos.

O drama lírico de Eschylo não é representado há mais de 2.000 anos, no teatro de Delfos. A preparação do próximo espetáculo foi deveras difícil, tendo os organizadores sido, infelizmente, forçados a cortar vários trechos importantes com o fito de evitar que o público de hoje, que tem prazer na velocidade, não se aborreça demasiado de longos períodos. A decoração, porém, será a mesma da antiguidade, reproduzindo-se os costumes dos gregos na época de Pericles. O *Prometeu* será cantado, ou dizendo melhor, declamado musicalmente, como se usava no teatro da antiguidade.

A época da aviação

As nações procuram regular a navegação aérea

LONDRES, 27.—Na conferência internacional aérea estão representadas as seguintes nações: Gran-Bretanha, Bélgica, Itália, Japão, Polónia, Pérsia, Portugal, Inglaterra, Tchecoslováquia, Chile, Uruguai, Grécia, Síao, Bulgária, Estados Unidos.

A sessão de hoje foi consagrada ao estudo de vários problemas técnicos relativos à fixação dos aparelhos de T. S. F. nos aeronaves e à questão do exame médico aos pilotos-aviadores.

A conferência resolviu autorizar as nações a exercerem as funções de pilotos nos aviões destinados ao transporte de passageiros. (L.)

As viagens aéreas

NEW-YORK, 27.—O aeronave gigante «American Legion», destinado ao voo New-York-Paris, a realizar em maio próximo, teve uma pane no motor quando se efectuava o último voo de experiência sobre a baía de Chesa Peak vindo a cair num pequeno rio, a poucas milhas do seu campo de aterrissagem.

O comandante Devis e o tenente Wooster, seus pilotos americanos, não tiveram tempo para se libertar, e morreram afogados. (L.)

TOUSSUSLENROU, 27.—O aviador Drouhin prosegue nos seus ensaios preparatórios da travessia do Atlântico. (L.)

Como se faz desarmamento

Tudo, ou pouco menos, por resolver

GENEBRA, 27.—A comissão preparatória da conferência do desarmamento aprovou o acordo relativo aos efeitos e à duração do serviço militar, deixando por resolver os problemas do desarmamento naval, fabrício de armas e respectiva fiscalização.

A comissão preparatória da conferência do desarmamento encerrou os seus trabalhos, aprovando uma nota que enumera os primeiros resultados obtidos. (L.)

Uma pomba da paz...

PORTSMOUTH, 27.—Fez hoje as suas primeiras experiências, ao largo de Portsmouth, o novo couraçado «Nelson», de 35.000 toneladas e com o comprimento de 234 metros. É um verdadeiro arsenal flutuante. (L.)

... e um fiel amigo

ROMA, 27.—A companhia «Alistion Norton & Buggatti» está construindo um submarino que em cinquenta horas atravessa o Atlântico. (L.)

O conflito balcânico

VIENA, 28.—O correspondente do *Giorale d'Italia* em Viena entrevistou o ex-presidente do conselho albanês, Hassuna Bey, acerca do conflito italo-iugoslavo. O ministro recordou as perseguições da Sérvia contra a Albânia e a Macedónia, e declarou que se fosse por diante a política da Itália equivaleria à destruição do estado iugoslavo. (L.)

A política burguesa

No Egito

CAIRO, 27.—O novo primeiro ministro Sarwat Pachá apresentou ao rei Fuad I a lista dos membros do seu gabinete. Em virtude do governo não estar completamente constituído o parlamento adiou os seus trabalhos. (L.)

Na Áustria

VIENA, 27.—O conselho nacional agora eleito compreende 74 cristãos socialistas, onze alemães nacionalistas, 71 socialistas democratas e 89 agrários independentes. (L.)

Pequenas notícias

Uma vilania

PARIS, 27.—O governo resolviu pôr os anarquistas Ascaso, Durutti e Jover à disposição do governo argentino. (L.)

PARIS, 28.—O dr. Homergage, presidente da Fraternidade Franco-Americana, anunciou a criação dum comité para a Casa Americana Universitária de Paris, que poderá alojar em 1930 250 estudantes norteamericanos. (L.)

MEXICO, 27.—O ministério da Guerra anuncia que 60 homens do bando de saqueadores que incendiou um comboio nas proximidades de Limon foram hoje mortos durante um combate de cinco horas com as tropas federais.

Os saqueadores atacaram a tiro outro comboio. Foram mortos dez passageiros, um soldado e um maquinista. (L.)

A POLÍTICA DA INTERNACIONAL

por MIGUEL

III

BAKUNINE

mais apreciáveis interesses humanos. Chegada a este ponto não deixará de reconhecer-lo e de proceder resolutamente como um socialista revolucionário.

Não acontece o mesmo entre os burgueses. Todos os seus interesses são contrários à transformação económica da sociedade. Se as suas ideias são reacionárias ou, como modernamente se diz, moderadas; se a sua inteligência e sentimentos repelem esse grande acto de justiça e de emancipação que nós chamamos a revolução social; se sentem horror até na igualdade social positiva, isto é, igualdade política, social e económica por sua vez, se querem guardar para si mesmo, para a sua classe ou para seus filhos, um só privilégio, ainda que só fosse o da inteligência, como fazem hoje muitos socialistas burgueses; se não detestam nem sómente com tóda a lógica da sua razão, se não, com tóda a potência da sua paixão, a ordem actual das coisas, podendo-se assegurar que serão reacionários e inimigos da classe produtora por tóda a sua vida e afastar-se para bem longe da Internacional que é sua inimiga.

E' preciso ter em conta que não entram nela e se fizessem seria para desmoralizá-la e fazê-la desvir a sua verdadeira direcção. Tem sido sempre o trabalho dos políticos e dos reacionários encapetados. As suas promessas não passam dum canto de sereria, no intuito do subordinar o proletariado para os seus fins políticos e de scita.

Para se acreditar na sinceridade dum burguês que desce ingressar nas fileiras proletárias com franqueza e honestidade, sem a menor sombra de hipocrisia ou reservas, basta saber se é continua a manter a experiência colectiva que havia de adquirir com a diminuição das horas de trabalho, aumento de salário, e quanto como consequência, principia a interessar-se vivamente nessa luta material, poder-se a certeza que em breve abandonará as suas preocupações religiosas e habituando-se contar sempre dia a dia com a força colectiva dos trabalhadores, renunciaria voluntariamente aos socorros dimanados do céu, segundo propagam os padres. O socialismo substitui em seu entendimento a religião.

O mesmo resultará com os ressabos da política, a qual perderá o seu apoio principal à medida que a consciência do operário se via livre da opressão religiosa. Por outro lado cada dia que passa vai desenvolvendo-se o que lhe fará conhecer claramente que é necessariamente sempre mais instrutiva e educadora que a experiência isolada—quem são os verdadeiros inimigos, que não são outros que as classes privilegiadas, a saber: o clero, a burguesia, a aristocracia e o Estado.

Este último como salvaguarda de todos os privilégios das mesmas classes tem necessariamente que tomar sempre partido contra o proletariado.

O trabalhador, assim comprometido na luta, acabará por compreender forçosamente o antagonismo irreductível que existe entre esses serventários da reacção e os seus

NO REGIME CAPITALISTA

Como são burlados pelos patrões os operários indianos

Os industriais de automóveis em França atiram para o desemprego milhares de trabalhadores

A «Social Service Ligas» de Bombaim, sociedade filantropica pela ordem contituída pelo «exército de salvação cristão», publicou uma memória ácerea do pagamento de salários.

Na Índia são os trabalhadores pagos ordenados mensais, algumas vezes com atraso, de modo que o operário recebe o seu salário muitas semanas depois de ter executado o trabalho. Contra este regime protesta a referida Memória, onde se encontra a seguinte declaração:

E' necessário que, por força de lei, se efectue pontualmente o pagamento de salários. A situação não é, sequer, longamente, satisfatória. Em inúmeros casos, o atraso no pagamento chega a ser escandaloso.

«O atraso é absolutamente inútil, ainda que muitos patrões suponham que melhor subjugam os trabalhadores quando eles têm dinheiro a receber. A demora de salários leva os operários ao regime de crédito no que diz respeito a alimentação».

O governo indiano convidou em circular à modificação de semelhante regime. Os sindicatos propõem que tomem sob sua protecção os operários, chamando a atenção dos fiscais do trabalho e insistindo junto dos patrões que se obriguem a uma mudança.

Da Memória da Liga depreende-se que, além dos operários das fábricas e das minas, também os funcionários do estado e do município recebem os vencimentos com atraso.

Em diversos casos são os que marcam o dia de pagamento. Os trabalhadores despedidos perdem com isso um dia de salário.

A's vezes, os patrões fazem constar que os salários não levantados dentro de certo prazo caducam. E sabem arranjar-se de maneira que os operários ficam sem o seu salário. Outras vezes se marca uma data em que os trabalhadores se não podem apresentar, perdendo, pois, o direito ao salário. Se um operário está enfermo ou ausente da localidade também não recebe o seu dinheiro.

As fábricas de Bombaim guardam, assim, consideráveis somas não reclamadas; mas a verdade é que os salários são muitas vezes reclamados e raramente pagos. E sucede também que os patrões, subitamente, comunicam por escrito o pagamento, de modo que os operários analfabetos muito tarde se inteiram do conteúdo do aviso, não recebendo o seu dinheiro porque caducou o prazo...

(Serviço de Imprensa da A. I. T.)

Os «chauffeurs» de Uruguai

O sindicato de «chauffeurs» de Montevideo estabeleceu a luta por aumento de salário na Companhia India-Anglo-Mexicana. O jornal comunista *Justicia* teve o descarado de tomar partido contra os grevistas, fazendo causa comum com os capitalistas. Foi uma lição para os trabalhadores do Uruguai, que ficaram sabendo que tanto valem os capitalistas como os comunistas, não sendo estes melhores do que os primeiros. Os interesses do proletariado só podem ser defendidos sinceramente por sindicatos revolucionários animados de espírito libertário.

As fábricas de Bombaim guardam, assim, consideráveis somas não reclamadas; mas a verdade é que os salários são muitas vezes reclamados e raramente pagos. E sucede também que os patrões, subitamente, comunicam por escrito o pagamento, de modo que os operários analfabetos muito tarde se inteiram do conteúdo do aviso, não recebendo o seu dinheiro porque caducou o prazo...

(Serviço de Imprensa da A. I. T.)

O desemprego em França

Sem assumirem a coragem da sua atitude, os industriais de automóveis licenciam numerosos operários

PARIS, 27.—As grandes fábricas de automóveis «Citroën», ao que parece, vão encerradas na próxima semana, em virtude da agitação desenvolvida entre os trabalhadores.

Em consequência dumas séries de incidentes, a direcção das fábricas deliberou despedir os agitadores, que se encontram entre os seus operários, respondendo o sindicato operário com a declaração da greve geral.

A ordem da greve foi apenas parcialmente atendida, cumprindo-a 10.000 trabalhadores, que atravessaram duas fábricas cantando hinos revolucionários. Estes operários foram imediatamente despedidos pela direcção, que anunciou despedir os 30.000 homens que trabalham em fábricas as fábricas «Citroën» são as que estão pagando mais elevados salários na região parisense.

Em consequência destes incidentes, declararam-se em greve 6.000 operários das fábricas «Renault». (L.)

Um prelado agarrado pelos cabos

PARIS, 28.—As oficinas «Citroën», em seguida a uma suspensão de trabalho, provocada por comunistas, licenciaram cerca de 20 mil operários e anuncia o licenciamento dos restantes, caso a greve se prolongue. (L.)

situação financeira e a pesar da moratória concedida, resolveram fazer pagamentos sem restrições sobre os depósitos realizados desde 25 de corrente. (L.)

Luís FABRI

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reuniu ontem novamente este secretariado que tomou conhecimento das pretensões dos camaradas que se encontram presos na Cadeia Nacional e resolviu fazer hoje a visita a estes restantes cedados onde se encontram outros camaradas.

Este secretariado encontra-se empenhado em averiguar a situação de cada um dos presos, para determinar as diligências necessárias e conducentes à sua libertação.

Consultas jurídicas

O advogado deste secretariado dará hoje consultas às 21,30 aos operários confederados, mediante a apresentação da respectiva cédula.

O secretariado encontra-se empenhado em averiguar a situação de cada um dos presos, para determinar as diligências necessárias e conducentes à sua libertação.

A's 13 horas — «Onze» da velha guarda do Chelas Futebol Club contra o «onze» da velha guarda do Vendedores de Jornais.

A's 15 horas — Disputa dum artística taça entre as 1.ª categorias do Vendedores de Jornais Futebol Club e do Grupo Sport Académico.

A's 17 horas — Final do torneio para disputa da Taça em prata, «Grupo Escolar d'Instrução Nova», entre as 1.ª categorias dos grupos Chelas e Fosforos.

Este desafio será prolongado até resultado final em caso de empate dentro do tempo regulamentar, sendo a Taça entre os campeões do grupo vencedor.

Nos descansos dos dois últimos desafios serão disputadas entre as equipes do Vendedores de Jornais e do Chelas, uma corrida de 100 metros e uma estafeta de 4x100.

Dado o fim a que se destina o produto desta festa é de calcular que a assistência seja numerosa.

PRAGA, 27.—As forças governamentais checoslovacas, varreram os bando de saqueadores que, organizados militarmente, saqueavam os campos, incitando terror aos habitantes de Bohmerwald. (L.)

O carinho para com banqueiros

TOQUIO, 27.—As autoridades bancárias do Japão, em virtude da melhoria da

Cada passo da humanidade para o progresso exigiu sempre dilúvios de sangue e de lágrimas, hecatombes de vítimas que se sacrificam pela felicidade das gerações futuras. — EMILIO ZOLA.



Sobre organização

IV

O Sindicalismo

Aqueles que na Itália, nas colunas dos jornais e das revistas socialistas falam do sindicalismo e da ação directa como duma coisa surgida do seio do seu partido, recordam-nos que os métodos do sindicalismo foram patrocinados antes que por elas por Eurico Malatesta (1879-1898) e por quase todos os anarquistas socialistas partidários da organização.

Isto para não nos referirmos à actividade organizadora de Galleani no Piemonte e na Liguria, nem à propaganda que no mesmo sentido fizeram Gorri e outros no Partido Operário, pois isso levar-nos-ia demasiado longe.

Não há muito tempo que as Câmaras de Trabalho de Carrara, Spezia, Ancona e Pisa e uma ou duas federações nacionais de ofício se lancaram no movimento seguindo esta mesma orientação. Actualmente outras vão imitando, sendo já florescente este movimento na Itália.

Seja como for, este é o sindicalismo, este são os seus caracteres, estas as suas tendências e esta a sua conce